
Comunicação Visual para a cidadania: por um jornalismo consciente da produção e das consequências do fazer jornalístico ¹

Rafaella Lopes Pereira PERES²

Giulia Mariê FONSECA³

Helder Henrique Nunes de CARVALHO⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O trabalho trata de uma experiência docente e discente específica, que aborda a comunicação visual baseada nas teorias do design da informação aplicado à prática jornalística. Para tanto, consideramos a produção do Jornal Laboratório Projétil. Assim, coletamos algumas reportagens das edições 100 e 102 e analisamos a relação entre os conteúdos verbal e visual para discutir o impacto da comunicação visual na construção de sentido e acesso à mensagem jornalística. De forma complementar, refletimos sobre o impacto das teorias do design da informação na prática jornalística e como resultado, destacamos a importância do entendimento dos processos e das consequências de escolha nas produções, de forma a promover um jornalismo crítico e consciente socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; visualidade; estrutura visual; produção de sentido.

INTRODUÇÃO

Iniciamos esta discussão de forma bastante ensaística, a partir de uma experiência específica de ensino-aprendizagem. Uma graduada e doutora em Design, que atua como docente em um curso de jornalismo, ministrando disciplinas, em especial, relativas à Comunicação Visual; uma estudante de Jornalismo, ex-estudante de Arquitetura e Urbanismo e; um estudante de Jornalismo, ex-estudante de Administração e Direito. Docente e monitores da disciplina responsável pela produção do Projétil, jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Neste contexto, as discussões aqui propostas são parte de um exercício de aprofundamento teórico-metodológico da relação intrínseca entre a Comunicação Visual, o Design da Informação (DI) e o Jornalismo, a partir de perspectivas de gênero, raça e atuação diversas. Refletimos como o DI e a diversidade promovem uma maior consciência dos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora e professora no Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: rafaella.peres@ufms.br

³ Estudante de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: giulia.marie@ufms.br

⁴ Estudante de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: helder_carvalho@ufms.br

processos produtivos, maior atenção ao público-alvo e às consequências da produção e, como essa consciência influencia o processo de aprendizagem e de impacto social positivo. Em maior medida, a qualidade da aprendizagem e do impacto social. Acreditamos que o DI tem muito a colaborar com o fazer jornalístico, existem pesquisas importantes que se propõem a enxergar e discutir essa relação, tanto no âmbito do próprio Jornalismo, quanto do Design de um modo mais geral – design editorial, design de notícia, design da informação, design social.

Nos preocupamos, quando falamos de comunicação visual para a cidadania, em como relacionar os preceitos do DI, do Jornalismo e da diversidade nesta equação. Falaremos sobre isso, portanto, a partir de uma perspectiva de sala de aula e da ideia de que o jornalismo é essencialmente visual desde sua origem. Falaremos sobre isso, a partir da ideia de que não é possível fazer jornalismo sem pensar visualmente e sem considerar todos os tipos de mídias em que a mensagem será veiculada. Falaremos sobre isso, a partir da concepção de que o conhecimento dos processos é o que nos permite entender a importância das escolhas que levam ao resultado das produções. Falaremos sobre isso, certos de que o desconhecimento dos processos produtivos, de um modo geral – seja por parte do produtor ou do receptor –, nos leva à confiança nas desinformações e ao enaltecimento da superficialidade – características pungentes das sociedades atuais. E, falaremos sobre todos esses assuntos, atravessados pelas questões de vida e de atuação diversas. Falaremos sobre esses assuntos, imbuídos da ideia de que uma atuação consciente dos modos de vida e das demais questões que os atravessam, como gênero, raça, cultura, classe, é imprescindível.

Acreditamos que a teoria da Comunicação Visual, em consonância com as áreas apontadas aqui, é um caminho para tornar as informações jornalísticas (mais) acessíveis, assim como promover processos de produção (mais) expressivos. Além disso, pode auxiliar em escolhas conscientes, na previsão de meios, contextos e modos de acesso à informação, em uma avaliação embasada e em uma interpretação e compreensão das informações jornalísticas com repercussão social positiva. Pode parecer utópico e hiperbólico. Porém, para além do que se intui no senso comum, a visualidade e o design (comumente relacionados à harmonia, ao deleite visual, à beleza) tem impacto direto na absorção da informação e, arriscamos – quando feita de modo adequado –, na construção de uma consciência social mais encorpada, que é essencial à participação ativa dos indivíduos na sociedade.

O conhecimento dos elementos que compõem a visualidade, assim como das possibilidades de organização e relação desses elementos (verbais e visuais - cor, tipografia,

formas, símbolos, espaços, entre outros) é o que nos permite a construção de uma mensagem mais apropriada às propostas comunicativas. Conhecer os elementos compositivos e os processos de composição é crucial na solução de problemas comunicativos. O resultado dessas decisões compositivas determina o acesso ao objetivo e significados das manifestações visuais, com fortes implicações no que será recebido, decodificado, interpretado e entendido. Portanto, neste artigo, observamos o processo produtivo e de composição de visualidades realizado no âmbito da produção do jornal laboratório do curso de Jornalismo da UFMS, o Projétel. Em especial, nos conteúdos jornalísticos apresentados nas edições 100 e 102.



Capa e página dupla da edição 100 do Projétel - edição comemorativa que se propõe rememorar as reportagens mais emblemáticas do jornal laboratório, em especial as de viés social; além de apresentar processos e etapas de produção | fonte: produção de autor



Capa e página dupla da edição 102 do Projétel - edição que teve como mote a 'liberdade' e que trabalha temas como trabalho análogo à escravidão, ressocialização de detentos/as, jornada dupla, violência no futebol, entre outros; além de um caderno especial sobre os 60 anos da Ditadura Militar no Brasil e em Mato Grosso do Sul | fonte: produção de autor

No caso da Comunicação Visual, o jogo relacional entre elementos compositivos é regido por normas e estratégias que conformam as peças comunicativas e estabelecem o diálogo com o/a leitor/a/receptor/a. Neste jogo, a consciência da compreensão possível – em termos de significados – (Dondis, 2003) é essencial, pois cada decisão tomada no processo compositivo deixa de lado outras inúmeras possibilidades. Neste contexto, a produção de uma visualidade para a comunicação, se baseia em uma forma seleta de ver uma determinada informação/temática/proposição reflexiva, com mais ou menos atenção, agudeza, sinalização/orientação (Fontcuberta, 2003).

Além disso, o conhecimento minucioso e cauteloso das etapas produtivas do DI, promove não só resultados mais correspondentes, mas também a possibilidade de refletir sobre o próprio processo produtivo, a pertinência das escolhas realizadas, a correlação entre os elementos e significados propostos, as condições de acesso e interpretações possíveis e, por fim, as consequências/impactos sociais das produções jornalísticas. Cada escolha realizada no processo produtivo tem e provoca um significado. É indispensável estarmos atentos a eles se quisermos que as escolhas não sejam meras repetições de padrões preestabelecidos, muitas vezes excludentes, opressores e preconceituosos. Almejamos produções que tenham consistência visual, mas também de significado, de forma que sejam capazes de promover reflexões profundas, facilitar o entendimento, adensar a experiência de contato com produções jornalísticas e suscitar um acesso crítico às informações compartilhadas.

O Design da Informação, neste contexto, converge princípios e metodologias que emergem das relações de complexidade entre essas duas áreas que aparecem no seu próprio nome, para dar conta de demandas de comunicação em um universo informacional imenso. Há muito tempo, contudo, naturalizamos a informação visual, ignorando que toda produção comunicativa é construção. Toda produção comunicativa é responsável por construir discursos a partir da articulação de processos de significação edificados em princípios do campo produtivo e de conceitos e contextos socioculturais alocados. “Há muitas formas de comunicação visual, e nenhuma delas é desprovida de ideologia” (Pater, 2020, p.4). Assim, defende-se que ao trabalhar os elementos visuais com uma intenção, o/a produtor/a seleciona e relaciona esses elementos de diferentes maneiras, privilegiando (ou não) a mensagem e o público-alvo. Para entender um pouco melhor, nos debruçamos sobre o próprio processo produtivo e os resultados apresentados nas páginas do Projétel.

METODOLOGIA E BASES TEÓRICAS

A análise visual e de produção das reportagens realizadas para as edições 100 e 102 do Projétil serão feitas a partir de um modelo de análise já em uso; composto por direcionamentos teóricos de pesquisadores que propõem meios de análise dos modos de simbolização (Twyman, 1985), da estruturação de variáveis visuais (Pettersson, 2012) e da observação dos elementos compositivos da linguagem visual (ponto, linha, plano, escala, forma, textura, nitidez, iluminação, contraste, tonalidade, perspectiva, ritmo, tensão, proporção, distribuição de pesos visuais, trajeto visual, dinamismo, equilíbrio/ordem icônica, entre outras estratégias visuais pertinentes para a análise das peças observadas; além da observação do espaço e do tempo da representação) (Kandisky, 2012; Villafañe, 2008 e Dondis, 2003). A partir da observação analítica - considerado, inclusive, o acompanhamento do processo produtivo pelos autores deste trabalho, como orientadora e produtores/monitores do Projétil -, será possível identificar e discutir o conteúdo sintático e semântico das representações visuais e as consequências consideradas no planejamento da produção. Assim como, a importância do conhecimento dos processos no âmbito do próprio trabalho e, também, da recepção das informações jornalísticas.

A ideia é explicitar processos produtivos de uma criação colaborativa no ensino de jornalismo e identificar elementos da composição visual que determinam a produção das peças comunicativas selecionadas, para verificar as estratégias retóricas visuais produzidas com recorte social, pensando como elas trabalham a representação daquilo que comunicam (ou daquilo que pretendem comunicar). Para assim, ponderar uma prática educativa que evidencie o conhecimento dos processos e um acesso à informação consciente do fazer produtivo e das questões sociais brasileiras.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Este trabalho de análise faz parte de um esforço de atuação acadêmica (ensino e pesquisa), que relaciona diferentes áreas do conhecimento e suas intersecções produtivas, metodologias de produção e vieses sociais. Assume que o acesso à informação é ferramenta importante para o empoderamento social, mas que só terá impacto positivo quando produtor/a e leitor/a tiverem consciência de como a visualidade comunicativa é construída e forem capazes de compreender o significado das mensagens. A comunicação visual é um

fazer político e um agente de conscientização; um fazer que deve estar imbuído do questionamento das conjunturas sociais tradicionais e dominantes, com consciência social e senso de responsabilidade coletiva.

Analisar as visualidades jornalísticas é uma das possibilidades de promover um jornalismo crítico e cauteloso. A partir de uma produção criteriosa com a estruturação e organização apropriadas da informação, com o acesso e entendimento do público e com as consequências da mensagem, podemos evitar ruídos e incongruências. E, quem sabe, promover alguma consciência social⁵. As análises, ainda, evidenciam a importância do conhecimento dos processos para a compreensão das mensagens, assim como a consideração das capacidades e limitações das/os leitoras/es na interpretação das visualidades.

REFERÊNCIAS

- DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ENGELHARDT, Y. **The language of graphics: a framework for the analysis of the syntax and meaning in maps, charts and diagrams**. Amsterdã: ILLC, 2002.
- FONTCUBERTA, J. **Estética fotográfica: una selección de textos**. Barcelona: GC, 2003.
- KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- PATER, Ruben. **Políticas do design**. São Paulo: Ubu, 2020.
- PERES, R. L. P. e TEIXEIRA, R. M. Design da Informação e Jornalismo com perspectiva de gênero: o caso da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas. In **45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. João Pessoa: UFPB, 2022.
- PERES, R. L. P. **A recepção infantil de representações pictóricas de procedimento em sequências: o caso das receitas culinárias ilustradas**. Tese de doutorado apresentado no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2016.
- PETTERSON, R. **Image Design: drawings and photographs**. In: Information Design 3. Institute of Infology, 2012.
- SPINILLO, C. **An analytical approach to procedural pictorial sequences**. Tese de Doutorado não publicada. Department of Typography & Graphic Communication, The University of Reading, GB, 2000.
- TWYMAN, M. L. Using pictorial language: a discussion of the dimensions. In: Thomas M. Dufty & R. Waller (Org.). **Designing usable text**. Orlando: Academic Press, 1985, p.245-312.
- VILLAFANE, J. G. **Introducción a la teoría de la imagen**. Madrid: Pirâmide, 2008.
- WHITELEY, Nigel. **Design For Society**. London: Reaktion Books, 1993.

⁵ Assumimos como ‘consciência social’ a sensibilidade às desigualdades, injustiças e outros problemas sociais, bem como a disposição para ações capazes de melhorar as situações de vida.